



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

TEORIA PSICOSSEXUAL DE FREUD PARA RESOLVER PROBLEMAS EM SALA DE AULA.

Linda Sarah Bandeira Medeiros (UEMASUL) – lindasarahbmedeiros@hotmail.com

RESUMO

O lugar da sala de aula constitui um encontro de vários sujeitos sociais e é um meio de grande importância para o desenvolvimento das relações afetivas da criança com os adultos, assim como também com outras crianças. A criança quando se depara à escola, traz consigo uma bagagem de costumes vividos a partir de um relacionamento familiar, expressando de forma inconsciente toda sua história, desejos, frustrações e traumas. Quando de alguma forma uma criança verbaliza ou expressa algo negativo no âmbito escolar é responsabilidade do educador juntamente com a instituição observar e buscar uma explicação para a causa desse problema negativo dentro do âmbito escolar e através de atividades e diálogo o mesmo conseguir solucionar juntamente com os responsáveis da criança. Para que isso ocorra o professor precisa de uma compreensão profunda sobre a criança, para essa compreensão é necessário que o professor não mantenha os alunos submetidos em uma relação autoritária. Deve haver uma relação professor-aluno onde todas as práticas atendam suas necessidades de professor e as dos alunos como sujeitos em desenvolvimento constante. Através da teoria psicossexual de Freud medos e traumas podem afetar o desempenho intelectual, a criatividade e a capacidade de sentir prazer pelas atividades como: fazer esportes, estudar e constituir amizades. O professor deve ter a sensibilidade de diagnosticar um problema pela dificuldade que a criança está apresentando em se integrar e de se adaptar com as demais crianças, de produzir, se envolver em atividades e estudos em sala de aula. Através da Teoria Psicossexual o (a) pedagogo (a) vai observar os períodos e analisar cada um deles na busca para resolver na prática os problemas em sala de aula, fazendo com que a criança se desenvolva e consiga se integrar no âmbito escolar através das práticas pedagógicas e a Teoria Psicossexual de Freud. Evitando que a criança entre num processo de regressão e não alcance as demais crianças. “Nossos corpos são nossos jardins e nossas vontades são jardineiros...” (William Shakespeare - Otelo, o Mouro de Veneza, 1603). Que todo profissional da área da educação venha ter sensibilidade para atuar em sala de aula intervindo em quaisquer situações de dificuldade e traumas que a criança esteja expressando em sala de aula. Que o desejo de cada educador seja cultivar o ensino com comprometimento, amor e compaixão. Que cada criança seja jardim de jardineiros cuidadosos, zelosos e que assim elas venham colher os frutos desse cultivo bem feito.

Palavras-chave: Professor-aluno. Diálogo e sensibilidade.

1 INTRODUÇÃO

É crucial que todo profissional da educação esteja bem relacionado com as teorias que foram estudadas na sua licenciatura, pois será de grande relevância para tamanhos problemas que ele pode se deparar em sala de aula. Quando um profissional não se responsabiliza em



desenvolver práticas e gerar conhecimentos que irão intervir em situações onde a criança esteja verbalizando ou expressando algo negativo no âmbito escolar, isso pode gerar um grande retrocesso na vida da criança que passa grande parte do seu tempo em sala de aula, produzindo e aprendendo. O profissional que consegue assimilar que aquela criança está em alguma das fases psicosssexual onde Freud definiu em 5 (cinco) fases, ele irá compreender e evitar a propagação de algum problema sério e exposição da criança. Apesar de ser bastante complexo o desenvolvimento psicosssexual, compreender os aspectos subjetivos do desenvolvimento e do psiquismo humano é um direcionador para os educadores, que com certeza será capaz de identificar conflitos que podem estar influenciando no processo de ensino e aprendizagem da criança. Entender a mente humana possibilita entender a natureza do ser humano e sua essência. E se todo profissional tivesse a responsabilidade e o conhecimento dessa teoria como base de seu trabalho seria uma ascensão bastante relevante para as instituições de ensino. A Teoria Psicosssexual deve fazer parte do instrumento de trabalho de todo educador, ainda mais nos dias atuais onde a depressão, bullying, transtornos de déficit de atenção (TDAH) e transtornos de ansiedade estão sendo cada vez mais comuns na vida das crianças, sendo assim uma grande responsabilidade do profissional diagnosticar e observar desde o princípio qualquer tipo de denúncia feita pela própria criança.

2 A TEORIA PSICOSSEXUAL DE FREUD

Hall (2000) enfatiza que segundo a teoria de Freud, a criança passa por vários estágios dinamicamente diferenciados durante seus primeiros cinco anos de vida, após este período a dinâmica do desenvolvimento fica mais estabilizada no chamado período de latência. Com a entrada na adolescência a dinâmica inicia outra vez à medida que o adolescente entra na vida adulta. Cada estágio de desenvolvimento nestes primeiros cinco anos de idade é definida a partir dos modos de reações de uma zona específica do corpo. O modelo de desenvolvimento descrito na psicanálise baseia-se na suposição da sexualidade infantil, chamados de estágios de desenvolvimento psicosssexual. Estágio Oral: a principal fonte de prazer deste estágio vem da boca. Freud afirma que nesta manifesta sexual a pulsão é auto erótica, pois, a princípio, é desprovida de objeto e voltada para o próprio corpo: “Está claro, além disso, que o ato da criança que *chucha* é determinado pela busca de um prazer já vivenciado e agora lembrado.”



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

(FREUD, 1905, p.171). Assim diz que o ato de chuchar é procedido nas primeiras mamadas, em que os lábios se tornaram zonas erógenas. “A atividade sexual apoia- se primeiramente numa das funções que servem à preservação da vida, e só depois se torna independente delas.”

(FREUD, 1905, p.171). Estágio Anal: A expulsão das fezes produz um sentimento de conforto e alívio. Quando a criança está sendo “treinada” para deixar as fraldas ela tem sua primeira experiência de gratificação na fase anal através da regulação dos impulsos intestinais. A maneira como a mãe irá conduzir este “treinamento” será decisivo na formação da personalidade e inúmeros traços de caráter são formados na fase anal. “Nesta fase, portanto, já é possível demonstrar a polaridade sexual e o objeto alheio, faltando ainda a organização e a subordinação à função reprodutora.” (FREUD, 1905, p.187). Estágio Fálico: durante o desenvolvimento da personalidade, os sentimentos sexuais e agressivos ligados ao funcionamento dos órgãos genitais ficam evidentes. Surgem a partir daí autoerotismo apontando para o aparecimento do Complexo de Édipo. É nesta fase que a criança passa a desejar o genitor do sexo oposto nutre um sentimento de rivalidade para com o genitor do mesmo sexo. “O elemento decisivo nessas fontes de excitação é, sem dúvida, a qualidade do estímulo, embora o fator de intensidade (no caso da dor) não seja de todo indiferente.” (FREUD, 1905, p.193). Período de Latência: após o Complexo de Édipo em que a criança sofre a interdição do incesto, ela entra no período que não configura uma fase em si, o chamado período de latência, que compreende um intervalo no desenvolvimento psicosssexual, onde se iniciam as atividades escolares por volta dos seis anos de idade até o início da adolescência. A criança passa a canalizar todas as suas energias para as atividades acadêmicas, e a sexualidade fica latente, esta fase é de extrema importância para sua socialização e para a formação e estruturação do ego. “A libido narcísica ou do ego parece- nos ser o grande reservatório de onde partem as catexias de objeto e no qual elas voltam a serem recolhidas, e a catexia libidinosa narcísica do ego se nos afigura como o estado originário realizado na primeira infância, que é apenas encoberto pelas emissões posteriores da libido, mas no fundo se conserva por trás dela.” (FREUD, 1905, p.206). Estágio Genital: este estágio compreende mais precisamente à adolescência, onde ocorrem as descobertas, que possibilita ao adolescente a procura relações genuinamente permitidas, ou seja, fase onde ocorrem as descobertas amorosas, a formação dos grupos, planejamento do futuro como construir uma carreira e até mesmo uma família. Freud reafirma o paradoxo: o infantil remete a um período que é, ao mesmo tempo, esquecido e determinante. No processo de constituição psíquica, é o



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

momento de maior capacidade de receber e reproduzir impressões. São impressões esquecidas que deixam os mais profundos traços em nossas mentes, e que são tomados eles mesmos como traumáticos e constituintes, com efeito determinante. Nesse sentido, o “traumático” se interioriza: não seriam mais as experiências como tais, mas os seus traços esquecidos, mas não apagados. Na elaboração de sua hipótese sobre o desenvolvimento pulsional, Freud (1905/1980) aponta para a marca da sobreposição que se constituirá como característica do processo de subjetivação, em que os modos mais arcaicos do desenvolvimento permanecem presentes, também, na sexualidade do adulto. Assim, o adulto portará para sempre o infantil que o constituiu.

2.1 RESOLVENDO PROBLEMAS EM SALA DE AUAL ATRAVÉS DA TEORIA PSICOSSEXUAL DE FREUD

Desde a proposta de Freud de fazer da Psicologia uma ciência natural, a contribuição da Psicanálise se dá com o estudo do comportamento em função da história individual, em termos de acontecer humano. Com Freud, um fato psicológico adquiriu movimento, integrou-se em um processo porque se relacionou com os outros fatos psicológicos da mesma pessoa, no plano atual e histórico. O que temos em Freud é a valorização da natureza ativa dos processos inconscientes, sua qualidade dinâmica, influenciando e modelando o pensamento e a ação conscientes (PEDROZA e ALMEIDA, 1994). A importância da escola para a criança faz com que todo seu cotidiano gire em função da mesma. Nesse sentido, é preciso destacar seu papel e o do professor para com a criança. A criança ao entrar na escola, transfere para a figura do professor o respeito e a veneração antes dirigidos ao pai, de maneira a tratá-lo como se fosse seu pai (FREUD, 1914). A transferência acontece de forma natural na relação educador-educando, assim como nas outras relações humanas. Analisando essas afirmações, e ao darmos ênfase na transferência que ocorre no relacionamento do professor-aluno se observa como é crucial o conhecimento do professor sobre as fases que uma criança esteja passando para solucionar problemas ou até mesmo intervir em uma situação mais grave onde pode gerar e perpetuar retrocessos na vida de uma criança. É essencial ter uma base sólida sobre a Teoria Psicosssexual, pois é uma das maneiras onde o profissional na área da educação irá ter a percepção se está acontecendo algo de errado com uma criança caso ela esteja verbalizando ou



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

demonstrando atraso no seu desenvolvimento em relação as demais crianças que estão desenvolvendo as mesmas atividades. Tradicionalmente, a formação do professor passa por disciplinas curriculares que consideram a aprendizagem como um processo puramente consciente e como produto da inteligência, desenvolvendo apenas os componentes cognitivos do indivíduo, negligenciando ou negando os afetivos e desconsiderando os processos inconscientes. É preciso enfatizar a necessidade de uma formação que parta da própria experiência pedagógica, buscando-se uma análise dos conflitos em sala de aula. As relações entre professor e alunos envolvem aspectos do inconsciente que interferem no processo ensino-aprendizagem (CROISY, 2006; NETTER, 2006; BLANCHARD-LAVILLE & NADOT, 2000). Compreender os processos a partir dos quais esses profissionais passam a se constituir como sujeitos sociais da construção de uma proposta de educação. Ser professor não é apenas ser um mediador entre o aluno e o conhecimento já construído socialmente. Ser professor é ser agente do processo de construção do conhecimento que leva à formação de sua personalidade e a dos alunos envolvidos nessa relação. Tal formação exige um compromisso constante de pensar as práticas educativas para que sejam formativas dos sujeitos. O grande desafio na formação do professor é, pois, entendê-lo para poder prepará-lo para assumir sua condição de sujeito de saber que deve atuar em sala de aula. Se houver uma intervenção cedo de quaisquer problemas apresentado a criança conseguirá se desenvolver e não sofrerá nenhum tipo de exposição aos demais. E isso é essencial para uma vivência em sala de aula, onde a criança passa a maior parte do seu tempo, socializando, aprendendo e desenvolvendo práticas. Dados em pesquisas depois de avaliações nacionais como a Prova Brasil, apontam que houve um regresso na aprendizagem das crianças. Se fosse relacionar a causa de tamanho regresso considerando não só o fato do despreparo profissional, mas também o aumento gigantesco de certos problemas crônicos e doenças como a depressão infantil, distúrbio de ansiedade e déficit de atenção (TDAH). Tais problemas que não são tratados ou descobertos no princípio por falta de um olhar mais profissional acarretarão em vários retrocessos para uma instituição e para uma criança que não irá se desenvolver como as demais e além não ocorrer um desenvolvimento durante esta caminhada ela carregará traumas ao se deparar com uma reprovação ou irá “subir de nível” completamente despreparado e será exposta a outras crianças que estão desenvolvidas gerando nela uma inferioridade aos demais. Influenciando bastante na gravidade do problema que podia ser resolvido ou contido de forma onde o problema pudesse



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ficar quase imperceptível para não gerar mais problemas em sala de aula. Qualquer reação ruim que é verbalizada, que mostra uma alteração de conduta de uma criança é necessário investigar e utilizar dos métodos da Teoria de Freud para uma solução coerente.

3 CONCLUSÃO

É importante ter um olhar diferenciado voltado para as crianças que estão iniciando sua experiência em sala de aula. “A educação tem que ser lúdica para as crianças, construtiva para os adolescentes, e compreendida pelos adultos!” (Jonas Dí Bem, 2012). Através da teoria psicossexual de Freud medos e traumas podem afetar o desempenho intelectual, a criatividade e a capacidade de sentir prazer pelas atividades como: fazer esportes, estudar e constituir amizades. O professor deve ter o dever de está embasado nos conceitos e teorias que um graduado em nível superior tem como matérias bases de sua formação ainda mais nas áreas de licenciatura. Com um embasamento e preparação para enfrentar problemas em sala de aula os problemas que surgirão serão repreendidos cedo não permitindo que a gravidade aumente e nem que se passe despercebido. Um professor que trabalha em sala de aula com didáticas diferenciadas e faz uso de tais teorias ricas de métodos para uma prevenção da saúde e regularização no desenvolvimento de uma criança deixará um legado e salvará não só a educação e a instituição. Mas a autoestima, confiança, determinação de uma criança que conseguirá se relacionar com as demais e não sendo inferiores as outras crianças que não tiveram barreiras nas suas fases de desenvolvimento na pré-escola e nem em suas fases psicossexuais. A sensibilidade de diagnosticar um problema pela dificuldade que a criança está apresentando em se integrar e de se adaptar com as demais crianças, de produzir, se envolver em atividades e estudos em sala de aula é extremante necessária. Tão necessária quanto o ensino. Pois há uma grande diferença entre está presente em sala de aula e outra de está presente aprendendo, se desenvolvendo, evoluindo e se socializando com o professor e com as crianças da mesma faixa etária. Com essa diferença e o desenvolvimento correto na pré-escola, onde o professor consegue ter um bom relacionamento com a criança, consegue propor dinâmicas e ser didático. E utilizar de métodos e habilidades socioemocionais, a criança que sentirá prazer em produzir em sala de aula socializando e aprendendo. É a maior conquista que



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

uma instituição pode ter, pois assim não haverá retrocessos na educação ela irá se desenvolver. A criança terá uma notoriedade positiva perante a sociedade como um todo que reconhecerá seu desenvolvimento coerente sem apresentar falhas causadas por uma falta de observação técnica de um profissional de forma antecipada. Todo profissional deve ter compromisso em observar todos seus alunos e denunciar de forma coerente sem expor o aluno para solucionar seus problemas com a finalidade de desejar desenvolvimento do mesmo. “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1992). Esta frase é bastante crucial justamente, criada pelo Patrono da educação que teve um olhar amplo para pessoas que nunca tiveram acesso a alfabetização nem ao mundo dos livros. O professor tem o dever de ter um olhar determinado para superação do problema que uma criança esteja apresentando. A teoria psicosssexual é estudada para ser praticada e vivenciada pelos profissionais de forma de intervenção para a vida de qualquer criança que esteja passando pelas fases psicosssexuais.

ABSTRACT

The place of the classroom is a meeting of various social subjects and is a medium of great importance for the development of the child's affective relationships with adults, as well as with other children. The child, when confronted with school, carries with him a bag of habits lived from a family relationship, unconsciously expressing all his history, desires, frustrations and traumas. When a child verbalizes or expresses something negative in the school environment, it is the responsibility of the educator, together with the institution, to observe and seek an explanation for the cause of this negative problem within the school environment, and through activities and dialogue. responsible for the child. For this to occur the teacher needs a deep understanding about the child, for this understanding it is necessary that the teacher does not keep students submitted in an authoritarian relationship. There must be a teacher-student relationship where all practices meet their teacher needs and those of students as subjects in constant development. Through Freud's psychosexual theory, fears and traumas can affect intellectual performance, creativity, and the ability to enjoy pleasure through activities such as sports, study, and friendship. The teacher must have the sensitivity of diagnosing a problem because of the difficulty the child is having in integrating and adapting with other children, of producing, engaging in activities and studies in the classroom. Through Psychosexual Theory the pedagogue will observe the periods and analyze each of them in the search to solve in practice the problems in the classroom, causing the child to develop and be integrated in the school environment through the pedagogical practices and Freud's Psychosexual Theory. Avoiding that the child enters a process of regression and does not reach the other children.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Our bodies are our gardens and our wills are gardeners ..." (William Shakespeare - Othello, The Moor of Venice, 1603). That every professional in the field of education has the sensitivity to act in the classroom intervening in any situations of difficulty and traumas that the child is expressing in the classroom. That each educator's desire is to cultivate teaching with commitment, love and compassion. Let every child be a garden of careful, zealous gardeners, and so that they come to reap the fruits of this well-made cultivation.

Keywords: Teacher-student; dialogue and sensitivity.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. F. C. de. A ética do sujeito no campo educativo. *In*: Almeida, S. F. C. de (org.). **Psicologia Escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional. São Paulo: Alínea, 2003.

AMORIM, Cacilda. **TDAH** – Déficit de atenção e hiperatividade. Disponível em: <<https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah-deficit-de-atencao.html>> Acesso: 29 de abril de 2019.

BRAUN, Mario Ivan. **Depressão infantil**: como identificar os sintomas e tratar o problema em crianças. Disponível em: <<https://www.minhavidade.com.br/familia/materias/20617-depressao-infantil-como-identificar-os-sintomas-e-tratar-o-problema-em-criancas>> Acesso em: 13 out. 2016.

CARDIM, Paulo. **Prova Brasil**: Regressão na aprendizagem. Disponível em: <<https://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/prova-brasil-regressao-na-aprendizagem>> Acesso em: 23 fev. 2015.

FERREIRA, Paula. **Pesquisa aponta retrocesso no aprendizado do ensino médio brasileiro**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-aponta-retrocesso-no-aprendizado-do-ensino-medio-brasileiro-20788792>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. **Frases**. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/paulo_freire/>. Acesso em: 29 abr. 2019.

FREUD, S. Lembranças encobridoras. *In*: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud. **Anais**. 1980.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Armando, A. **Freud et l'éducation**. Paris: Les Editions E.S.F, 1974.

Balint, M. **Le médecin, son malade et la maladie**. Paris: Payot, 1996.

Bigeault, J. P. & Terrier, G. **L'illusion psychanalytique en education**. Paris: PUF, 1978.

Freud, A. **Introduccion al psicoanálisis para educadores**. Buenos Aires, Paidós, 1958.

Freud, S. [1912]. **La dinámica de la transferencia**. Obras Completas. Madri: Biblioteca Nueva, v. 1, 1981.

Netter, G. "Le rapport au secret dans l'acte d'enseigner: une approche du trouble de l'enseignant face à l'échec scolaire de l'enfant adopté". *In*: Morvan, J-S. (coord.). **Espaces éducatifs et thérapeutiques**: approches cliniques d'orientation psychanalytique. Paris: Fabert, 2006.

PEDROZA, Sucupira Lucia Regina. **Psicanálise e educação**: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007>
Acesso em: 29 abr. 2019.